



v. 20, n. 9, setembro 2025

Balança Comercial dos Agronegócios Paulista e Brasileiro, Janeiro a Agosto de 2025

1 - BALANÇA COMERCIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

No acumulado de janeiro a agosto de 2025, as exportações do Estado de São Paulo¹ somaram US\$46,14 bilhões (20,3% do total nacional), e as importações², US\$57,48 bilhões (31,1% do total nacional), registrando déficit comercial de US\$11,34 bilhões (Figura 1). Em relação ao mesmo período de 2024, houve aumentos nas exportações (+0,1%) e nas importações (+15,2%); essa conjunção de desempenhos resultou no acréscimo do déficit (+199,2%) no saldo da balança comercial paulista.

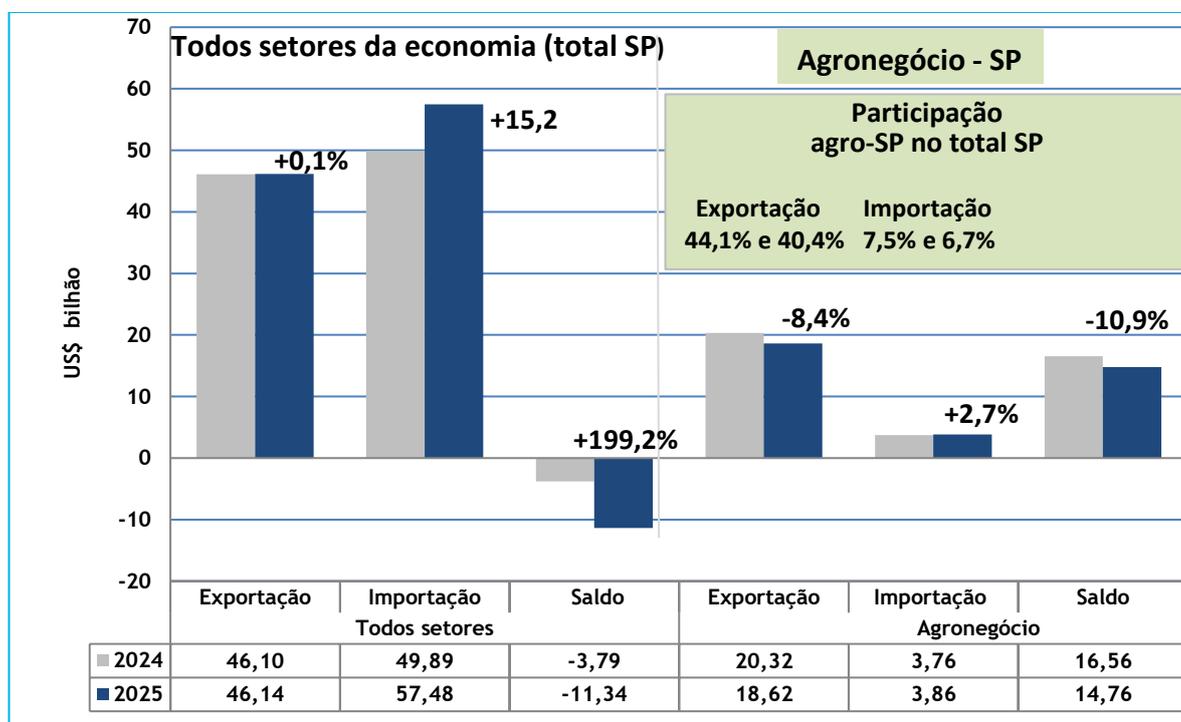


Figura 1 - Balança comercial total e do agronegócio, estado de São Paulo, janeiro a agosto de 2024 e 2025.

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados do MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS. Sistema ComexStat. Brasília: MDIC, 2025. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br>. Acesso em: set. 2025; organizado conforme a classificação dos grupos de produtos dos agronegócios do MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. Agrostat. Brasília: MAPA, 2025. Disponível em: <http://sistemasweb.agricultura.gov.br/pages/AGROSTAT.html>. Acesso em: set. 2025.

1.1 - Análise Setorial do Agronegócio

Na análise setorial do agronegócio³, no acumulado de janeiro a agosto de 2025 na comparação com igual período do ano anterior, o setor paulista apresentou redução nas exportações (-8,4%), alcançando US\$18,62 bilhões, e aumento nas importações (+2,7%), totalizando US\$3,86 bilhões; com esses resultados, o saldo da balança comercial obteve um superávit de US\$14,76 bilhões, 10,9% inferior em relação a janeiro a agosto de 2024 (Figura 1).

A participação das exportações do agronegócio paulista no total do estado nos oito meses de 2025 ficou em 40,4%, enquanto a participação das importações setoriais foi de 6,7% (Figura 1). Em relação a janeiro a agosto de 2024, as participações recuaram 3,7 pontos percentuais nas exportações e 0,8 p.p. nas importações.

Há que se destacar que as exportações paulistas nos demais setores da economia - exclusive o agronegócio - somaram US\$27,52 bilhões, e as importações, US\$53,62 bilhões, gerando um déficit externo desse agregado de US\$26,10 bilhões de janeiro a agosto de 2025. Dessa forma, conclui-se que o déficit do comércio exterior paulista só não foi maior devido ao desempenho do agronegócio estadual, cujo saldo se manteve positivo (US\$14,76 bilhões).

1.2 - Exportações do Agronegócio Paulista por Grupos de Produtos

Os cinco principais grupos nas exportações do agronegócio paulista de janeiro a agosto de 2025 foram: complexo sucroalcooleiro (US\$5,45 bilhões, sendo que desse total o açúcar representou 92,2% e o álcool etílico - etanol, 7,8%), setor de carnes (US\$2,69 bilhões, em que a carne bovina respondeu por 84,4%), produtos florestais (US\$1,99 bilhão, com participações de 53,9% de celulose e 36,7% de papel), complexo soja, com vendas de US\$1,95 bilhão (81,4% referentes a soja em grão e 13,1% de farelo de soja), e grupo de sucos (US\$1,91 bilhão, dos quais 97,6% referentes a suco de laranja). Esses cinco agregados representaram 75,3% das vendas externas setoriais paulistas (Tabela 1). Destaque para o grupo de café (tradicional nas exportações paulistas), que encontra na sexta posição com vendas de US\$1,21 bilhão (75,1% referentes ao café verde e 20,7% de café solúvel).

Ainda de acordo com a tabela 1, de janeiro a agosto de 2025 na comparação com igual período de 2024, houve importantes variações nos valores exportados dos principais grupos de produtos da pauta paulista, com aumentos para os grupos de café (+44,5%), setor de carnes (+27,8%) e sucos (+7,8%), e quedas nos grupos de complexo sucroalcooleiro (-34,6%), dos produtos florestais (-3,2%) e complexo soja (-2,1%). Essas variações nas receitas do comércio exterior são derivadas da composição das oscilações tanto de preços como de volumes exportados.

Tabela 1 - Exportações do agronegócio por grupo de produtos, estado de São Paulo, janeiro a agosto de 2024 e 2025

Grupo	Janeiro a agosto de 2024		Janeiro a agosto de 2025		Var. %
	US\$ milhão	Part. %	US\$ milhão	Part. %	
Complexo sucroalcooleiro	8.334,61	41,0	5.452,13	29,3	-34,6
Carnes	2.107,71	10,4	2.693,87	14,5	27,8
Produtos florestais	2.053,53	10,1	1.987,88	10,7	-3,2
Complexo soja	1.996,63	9,8	1.954,49	10,5	-2,1
Sucos	1.775,80	8,7	1.914,32	10,3	7,8
Café	837,72	4,1	1.210,21	6,5	44,5
Demais produtos de origem vegetal	624,15	3,1	682,14	3,7	9,3
Produtos alimentícios diversos	574,57	2,8	542,74	2,9	-5,5
Demais produtos de origem animal	409,76	2,0	533,41	2,9	30,2
Fibras e produtos têxteis	424,21	2,1	276,20	1,5	-34,9
Produtos oleaginosos (exclui soja)	147,78	0,7	261,65	1,4	77,1
Frutas (inclui nozes e castanhas)	176,87	0,9	183,11	1,0	3,5
Cereais, farinhas e preparações	168,20	0,8	166,74	0,9	-0,9
Couros, produtos de couro e peleteria	168,30	0,8	157,13	0,8	-6,6
Bebidas	147,44	0,7	156,09	0,8	5,9
Rações para animais	139,84	0,7	149,90	0,8	7,2
Animais vivos (exceto pescados)	71,33	0,4	101,83	0,5	42,8
Cacau e seus produtos	70,44	0,3	88,14	0,5	25,1
Pescados	19,87	0,1	30,36	0,2	52,8
Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos	29,47	0,1	25,36	0,1	-13,9
Lácteos	19,31	0,1	17,17	0,1	-11,1
Chá, mate e especiarias	12,70	0,1	14,16	0,1	11,6
Produtos apícolas	7,80	0,0	8,85	0,0	13,4
Plantas vivas e produtos de floricultura	5,28	0,0	6,56	0,0	24,2
Fumo e seus produtos	0,48	0,0	0,66	0,0	36,3
Total do agronegócio de São Paulo	20.323,78	100	18.615,11	100	-8,4

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados do MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS. Sistema ComexStat. Brasília: MDIC, 2025. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br>. Acesso em: set. 2025; organizado conforme a classificação dos grupos de produtos dos agronegócios do MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. Agrostat. Brasília: MAPA, 2025. Disponível em: <http://sistemasweb.agricultura.gov.br/pages/AGROSTAT.html>. Acesso em: set. 2025.

1.3 - Exportações dos Principais Produtos do Agronegócio Paulista

Os dados de valor e volume exportados dos principais produtos dos grupos mais relevantes do agronegócio paulista no acumulado de janeiro a agosto de 2025 frente ao mesmo período do ano anterior são apresentados na tabela 2.

Tabela 2 - Exportações dos produtos dos principais grupos do agronegócio, estado de São Paulo, janeiro a agosto de 2024 e 2025

Item	Janeiro a agosto de 2024		Janeiro a agosto de 2025		Var. %	
	US\$ milhão	1.000 t	US\$ milhão	1.000 t	US\$	1.000 t
Complexo sucroalcooleiro - total	8.334,61	16.719,77	5.452,13	12.236,32	-34,6	-26,8
Açúcar - total	7.713,56	15.840,70	5.022,52	11.644,40	-34,9	-26,5
Açúcar de cana bruto	6.495,04	13.687,93	4.274,68	10.058,35	-34,2	-26,5
Açúcar refinado	1.218,52	2.152,77	747,84	1.586,05	-38,6	-26,3
Álcool etílico	616,74	872,82	427,56	589,98	-30,7	-32,4
Demais açúcares	4,31	6,25	2,06	1,94	-52,3	-68,9
Carnes - total	2.107,71	585,58	2.693,87	656,03	27,8	12,0
Carnes bovina - total	1.762,91	380,24	2.285,16	427,55	29,6	12,4
<i>In natura</i>	1.353,73	302,96	1.805,97	344,39	33,4	13,7
Industrializada	310,24	38,15	373,78	45,73	20,5	19,9
Miudezas	98,93	39,13	105,41	37,43	6,5	-4,4
Carne de frango - total	299,33	189,41	329,26	204,85	10,0	8,2
<i>In natura</i>	294,79	187,13	307,98	186,16	4,5	-0,5
Industrializada	4,22	1,82	3,34	1,39	-20,9	-24,0
Miudezas	0,32	0,45	17,94	17,31		
Carne suína - total	5,67	2,14	34,24	9,71	504,0	353,2
<i>In natura</i>	4,58	1,73	21,48	8,21	369,1	373,7
Industrializada	0,28	0,02	0,17	0,05	-37,8	125,8
Miudezas	0,81	0,39	12,58	1,46	1.451,6	274,5
Demais carnes e preparações	39,81	13,79	45,21	13,92	13,6	0,9
Produtos florestais - total	2.053,53	3.797,01	1.987,88	3.712,35	-3,2	-2,2
Celulose	1.104,65	2.794,64	1.071,63	2.659,44	-3,0	-4,8
Papel	793,56	763,78	728,60	774,56	-8,2	1,4
Madeira	143,74	233,07	175,52	273,98	22,1	17,6
Borracha	11,58	5,51	12,12	4,37	4,7	-20,8
Complexo soja - total	1.996,63	4.554,12	1.954,49	4.902,21	-2,1	7,6
Soja em grãos	1.605,23	3.734,98	1.591,51	4.034,51	-0,9	8,0
Farelo de soja	299,03	722,35	256,19	768,07	-14,3	6,3
Óleo de soja	92,37	96,80	106,79	99,63	15,6	2,9
Sucos - total	1.775,80	1.616,57	1.914,32	1.363,14	7,8	-15,7
Suco de laranja	1.739,92	1.575,71	1.869,16	1.322,18	7,4	-16,1
FCOJ - congelados, não fermentados	550,23	175,99	489,60	100,70	-11,0	-42,8
NFC - não congelados, valor brix <=20	655,64	1.263,20	760,97	1.091,00	16,1	-13,6
Outros sucos não fermentados	534,05	136,52	618,59	130,48	15,8	-4,4
Demais sucos outras frutas	35,88	40,86	45,16	40,96	25,9	0,2
Café - total	837,72	181,49	1.210,21	154,70	44,5	-14,8
Café verde e torrado	613,43	156,70	919,78	132,99	49,9	-15,1
Café verde	608,15	155,88	909,25	132,07	49,5	-15,3
Café torrado	5,28	0,82	10,53	0,92	99,4	12,3
Café solúvel	196,61	21,25	250,30	18,24	27,3	-14,2
Demais extratos	27,68	3,54	40,13	3,48	45,0	-1,7

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados do MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS. Sistema ComexStat. Brasília: MDIC, 2025. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br>. Acesso em: set. 2025; organizado conforme a classificação dos grupos de produtos dos agronegócios do MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. Agrostat. Brasília: MAPA, 2025. Disponível em: <http://sistemasweb.agricultura.gov.br/pages/AGROSTAT.html>. Acesso em: set. 2025

Desses grupos relevantes, o sucroalcooleiro é o que apresenta a maior participação (41,0%) nas exportações paulistas. No total, o grupo apresentou quedas de 34,6% em valores e 26,8% em volumes exportados, acompanhando as menores vendas externas do açúcar (-34,9% em valores e -26,5% em volume), principal produto do grupo, que teve desvalorizações nos preços médios de 10,4% para açúcar bruto e 16,7% para o refinado, quando comparados a janeiro a agosto de 2024. Para o álcool, os embarques apresentaram variações negativas de 32,4% em volume e de 30,7% em valores. Os destinos das exportações desse grupo são bem diversificados em termos de participação em valores dos países, e os resultados apresentam como principais compradores: China (13,8%), Índia (7,3%), Indonésia (6,0%), Arábia Saudita (5,9%), Bangladesh (5,8%), Nigéria (5,6%), Emirados Árabes Unidos (5,4%), Egito (4,9%), Argélia (3,8%), Marrocos (3,6%), Malásia (3,3%), Coreia do Sul e Estados Unidos (3,1%, cada um), e demais países (28,4%).

O grupo dos de carnes ocupa a segunda posição na pauta paulista com 10,4% de representatividade e apresentou altas em valores (+27,8%) e em volumes embarcados (+12,0%) em relação aos oito primeiros meses de 2024. A carne bovina, principal produto com 84,8% de contribuição no grupo, registrou aumentos de 29,6% em valores e de 12,4% no volume exportado. Para a carne de frango, segundo produto com 12,2% de participação no grupo, o desempenho obtido foi positivo nas vendas em valores (+10,0%) e em volumes (+8,2%). A carne suína (1,3% de participação) apresentou resultados de recuperação em valores (+504,0%) e na quantidade embarcada (+353,2%). Os principais destinos em participação são China (44,0%), Estados Unidos (13,8%), União Europeia (7,1%), Filipinas (4,0%), México (3,5%), Hong Kong (3,2%), Arábia Saudita (2,9%) e Chile (1,8%); enquanto os demais países compradores representam 19,7%.

Na terceira posição nos oito meses de 2025, aparece o grupo produtos florestais, com 10,1% de participação, e seu desempenho foi de queda em valores (-3,2%) e na quantidade embarcada (-2,2%) em relação a igual período do ano anterior. As exportações dos produtos de celulose, principal item do grupo, apresentaram perdas em valores (-3,0%) e menores embarques (-4,8%). Já o subsetor de papel mostrou variação negativa para os valores (-8,2%) e incremento de volume (+1,4%). O principal destino em participação de valores exportados é a China (37,3%), seguida de União Europeia (13,0%), Estados Unidos (11,7%), Argentina (5,0%), Peru (4,7%), Reino Unido (3,5%), Colômbia (3,3%) e Chile (3,2%). Outros países somam 18,3% de participação.

Para o grupo composto pelo complexo soja (4ª posição e 9,8% de participação), os dados no acumulado de janeiro a agosto de 2025 apontam aumento nos embarques (+8,0%) e queda em valores (-2,1%), em função dos resultados da soja em grão, principal produto do grupo, que apresenta expansão nos volumes (+8,0%) e queda nos valores (-0,9%), e do farelo

de soja, com redução em valor (-14,3%) e maior quantidade exportada (+6,3%), quando comparados ao mesmo período de 2024. A China aparece como principal destino em termos de participação de valores (70,4%), seguida de União Europeia (4,7%), Índia (4,1%), Indonésia (3,8%), Irã e Tailândia (3,4%, cada um); e os demais importadores somam 10,1%.

O grupo de sucos se apresenta na quinta posição com 8,7% de representatividade na pauta paulista, o suco de laranja (FCOJ concentrado e congelado) registrou quedas de 11,0% no valor e de 42,8% no volume exportado. Para o suco NFC (não congelado, valor brix \leq 20), as vendas externas apresentaram ganho em valores (+16,1%) e queda em volumes (-13,6%). Já os outros sucos de laranja não fermentados obtiveram altas em valores de 15,8% e queda de 4,4% em volumes. A variação total das exportações do grupo de sucos foi positiva em valores (+7,8%), puxados pela valorização dos preços médios dos sucos no período analisado (FCOJ 55,5%, NFC 34,4% e outros sucos de laranja não fermentados 21,2%), uma vez que houve diminuição nos volumes embarcados do grupo (-15,7%), sendo esse cenário reflexo da menor produção dos países produtores de laranja na safra 2024/25. Os maiores compradores desse grupo são: União Europeia (46,7%), Estados Unidos (17,4%), Japão (6,3%), Argentina (4,5%) e Canadá (4,2%); os demais compradores têm 24,8% de participação.

Para o grupo do café, 6,5% participação na pauta paulista, os resultados apontaram crescimentos de 44,5% nos valores e queda de 14,8% no volume das exportações paulistas. O principal produto deste grupo é o café verde, que registrou aumentos nas vendas externas de 49,5% em valores e redução de 14,8% em quantidades exportadas pelo estado. A alta de 76,5% no preço médio verificado justifica o desempenho positivo. Já o café solúvel obteve incremento de 27,3% em valores e queda de 14,2% em volume comercializado. A União Europeia é o principal destino e suas compras representam 42,9% do valor exportado. Na sequência aparecem Estados Unidos (17,4%), Japão (6,3%), Argentina (4,5%) e Canadá (4,2%); os demais países participam com 24,8%.

1.4 - Importações do Agronegócio Paulista

Os principais produtos da pauta de importação do agronegócio paulista no acumulado de janeiro a agosto de 2025 foram: papel (US\$289,99 milhões), salmões (US\$287,74 milhões), trigo (US\$224,28 milhões, sendo importadas 940,3 mil toneladas, aumento de 10,0% em relação a igual período de 2024) e vestuários e outros produtos têxteis (US\$153,64 milhões). Das mercadorias da pauta do estado de São Paulo, destaca-se a borracha natural, que apresenta aumentos nas quantidades importadas (+77,7% no período analisado) - esses aumentos foram significativos em 2025. Em 2024, a importação foi menor em relação aos anos anteriores, mas em agosto de 2025 houve queda das quantidades importadas, desacelerando este movimento. O aumento apresentado nas importações de

leite em pó em 2025 se dá por um conjunto de motivos, entre eles, aumento dos custos de produção interna, menor disponibilidade no mercado interno e consumo aquecido estimulados por preços internacionais competitivos, principalmente no Uruguai e Argentina, estimulados por subsídios e custos menores. Além das oscilações cambiais e facilidades no transporte tornam a importação viável em alguns momentos.

A figura 2 apresenta os dez principais itens que representam 44,4% (US\$1,72 bilhão) do total importado (US\$3,86 bilhões).

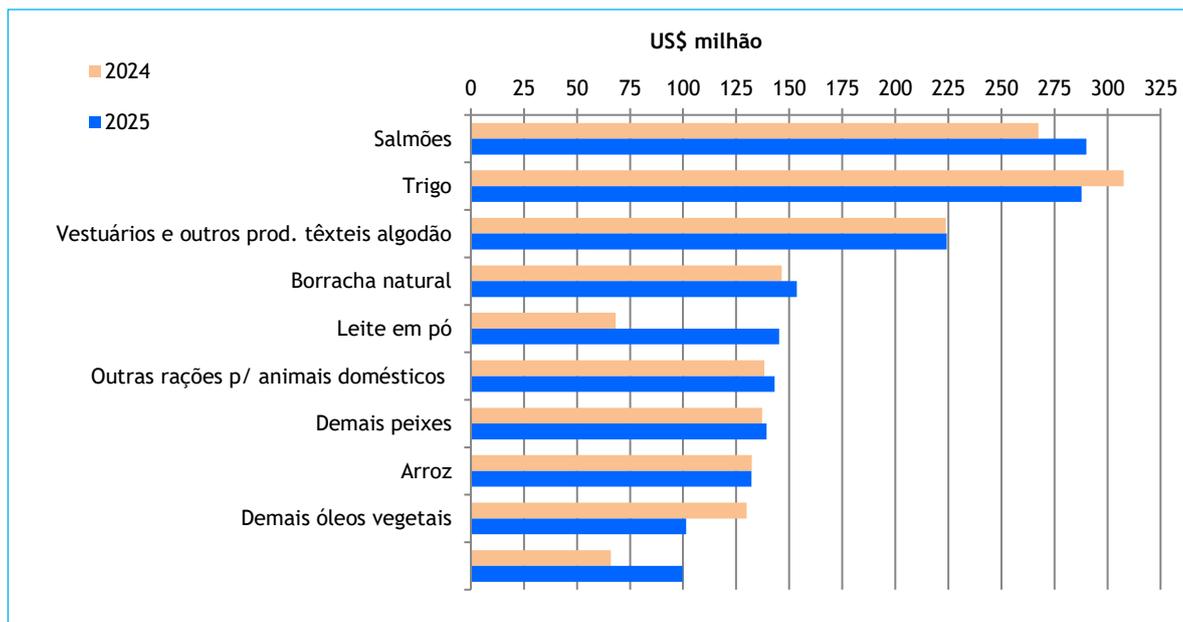


Figura 2 - Principais produtos importados pelo agronegócio, estado de São Paulo, janeiro a agosto de 2024 e 2025.
 Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados do MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS. Sistema ComexStat. Brasília: MDIC, 2025. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br>. Acesso em: set. 2025; organizado conforme a classificação dos grupos de produtos dos agronegócios do MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. Agrostat. Brasília: MAPA, 2025. Disponível em: <http://sistemasweb.agricultura.gov.br/pages/AGROSTAT.html>. Acesso em: set. 2025.

2 - BALANÇA COMERCIAL DO BRASIL

A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$42,81 bilhões no acumulado de janeiro a agosto de 2025, com exportações de US\$227,58 bilhões e importações de US\$184,77 bilhões. Esse resultado apresenta queda de 20,2% no superávit em relação ao mesmo período de 2024, quando alcançou US\$53,63 bilhões (Figura 3).

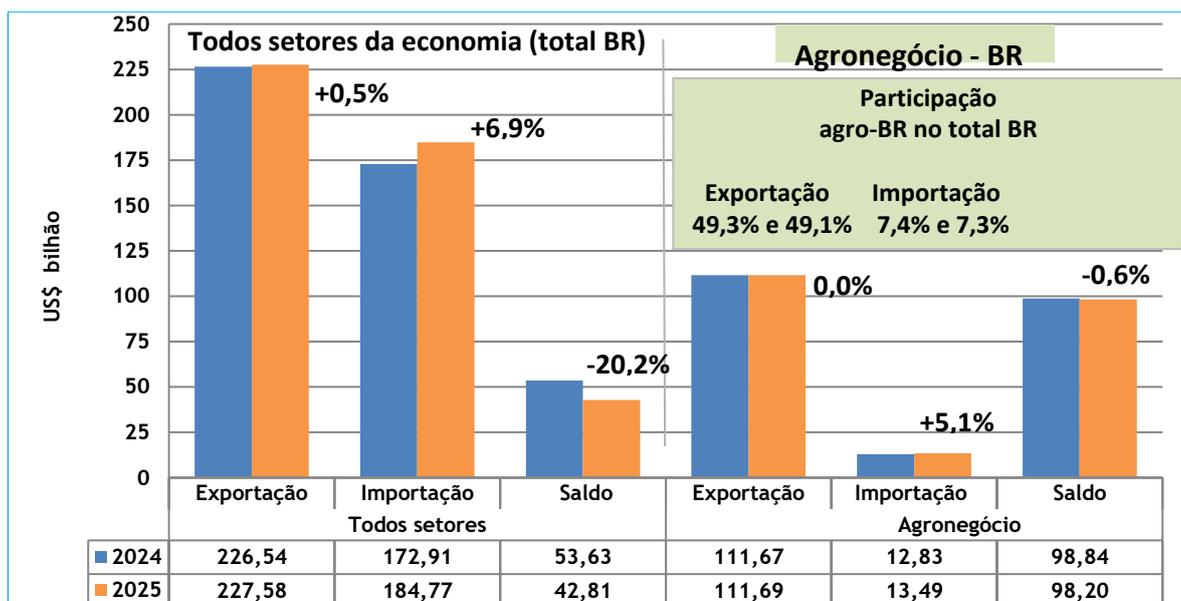


Figura 3 - Balança comercial total e do agronegócio, Brasil, janeiro a agosto de 2024 e 2025.

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados do MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS. Sistema ComexStat. Brasília: MDIC, 2025. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br>. Acesso em: set. 2025; organizado conforme a classificação dos grupos de produtos dos agronegócios do MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. Agrostat. Brasília: MAPA, 2025. Disponível em: <http://sistemasweb.agricultura.gov.br/pages/AGROSTAT.html>. Acesso em: set. 2025.

2.1 - Análise Setorial do Agronegócio

Na análise setorial, as exportações do agronegócio brasileiro no acumulado de janeiro a agosto de 2025 (Figura 3) se mantiveram estáveis em relação ao mesmo período do ano anterior, alcançando o valor de US\$111,69 bilhões (49,1% do total nacional). As importações subiram 5,1% no período, registrando US\$13,49 bilhões (7,3% do total nacional).

O saldo da balança comercial dos agronegócios registrou superávit de US\$98,20 bilhões de janeiro a agosto de 2025, sendo 0,6% menor na comparação com o mesmo período de 2024 (Figura 3).

Portanto, o comércio exterior brasileiro só não foi deficitário devido ao desempenho do agronegócio, uma vez que os demais setores da economia, com exportações de US\$115,89 bilhões e importações de US\$171,28 bilhões, produziram um déficit de US\$55,39 bilhões nos oito meses de 2025.

2.2 - Exportações do Agronegócio Brasileiro por Grupos de Produtos

Os cinco principais grupos nas exportações do agronegócio brasileiro de janeiro a agosto de 2025 foram: complexo soja (US\$40,73 bilhões, tendo a soja em grão com 84,1% de participação e 13,0% do farelo de soja), carnes (US\$19,35 bilhões, com as carnes bovina, de frango e suína representando respectivamente, desse total, 54,0%, 31,8% e 11,9%), produtos florestais (US\$11,20 bilhões, com participações de 61,3% de celulose e 24,1% de madeira), grupo de café, com vendas de US\$9,94 bilhões (91,7% referentes ao

café verde e 7,4% de café solúvel) e grupo sucroalcooleiro (US\$7,50 bilhões, sendo que desse total o açúcar representou 93,4% e o álcool etílico - etanol, 6,4%). Esses cinco grupos agregados representaram 81,2% das vendas externas setoriais brasileiras (Tabela 3). Na sexta posição aparece o grupo de cereais, farinhas e preparações (US\$4,41 bilhões, dos quais o milho em grão representou 75,1% do grupo).

Tabela 3 - Exportações do agronegócio por grupo de produtos, Brasil, janeiro a agosto de 2024 e 2025

Grupo	Janeiro a agosto de 2024		Janeiro a agosto de 2025		Var. %
	US\$ milhão	Part. %	US\$ milhão	Part. %	
Complexo soja	43.915,32	39,3	40.729,92	36,5	-7,3
Carnes	16.334,62	14,6	19.353,44	17,3	18,5
Produtos florestais	11.214,83	10,0	11.203,73	10,0	-0,1
Café	7.176,40	6,4	9.939,72	8,9	38,5
Complexo sucroalcooleiro	12.817,82	11,5	9.477,15	8,5	-26,1
Cereais, farinhas e preparações	5.071,58	4,5	4.413,96	4,0	-13,0
Fibras e produtos têxteis	3.428,77	3,1	3.078,31	2,8	-10,2
Sucos	2.058,46	1,8	2.260,80	2,0	9,8
Fumo e seus produtos	1.732,65	1,6	1.933,94	1,7	11,6
Demais produtos de origem animal	1.311,54	1,2	1.488,67	1,3	13,5
Demais produtos de origem vegetal	992,55	0,9	1.104,00	1,0	11,2
Couros, produtos de couro e peleteria	1.095,96	1,0	997,04	0,9	-9,0
Produtos oleaginosos (exclui soja)	458,30	0,4	863,75	0,8	88,5
Frutas (inclui nozes e castanhas)	729,46	0,7	841,42	0,8	15,3
Produtos alimentícios diversos	779,66	0,7	783,53	0,7	0,5
Animais vivos (exceto pescados)	536,41	0,5	706,87	0,6	31,8
Cacau e seus produtos	404,02	0,4	560,08	0,5	38,6
Chá, mate e especiarias	303,75	0,3	496,04	0,4	63,3
Bebidas	344,81	0,3	360,47	0,3	4,5
Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos	267,90	0,2	334,46	0,3	24,8
Rações para animais	325,06	0,3	329,60	0,3	1,4
Pescados	225,04	0,2	276,14	0,2	22,7
Produtos apícolas	66,12	0,1	90,29	0,1	36,6
Lácteos	68,85	0,1	60,71	0,1	-11,8
Plantas vivas e produtos de floricultura	8,29	0,0	9,97	0,0	20,2
Total do agronegócio do Brasil	111.668,16	100	111.694,00	100	0,0

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados do MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS. Sistema ComexStat. Brasília: MDIC, 2025. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br>. Acesso em: set. 2025; organizado conforme a classificação dos grupos de produtos dos agronegócios do MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. Agrostat. Brasília: MAPA, 2025. Disponível em: <http://sistemasweb.agricultura.gov.br/pages/AGROSTAT.html>. Acesso em: set. 2025.

Ainda conforme a tabela 3, na comparação com janeiro a agosto de 2024, houve importantes variações nos valores exportados dos principais grupos de produtos do agronegócio brasileiro, com destaque positivo para os grupos café (+38,5%) e carnes (+18,5%), enquanto os grupos de complexo sucroalcooleiro (-26,1%), cereais, farinhas e preparações (-13,0%), grupo de fibras e produtos têxteis (-10,2%), complexo soja (-7,3%) e florestais (-0,1%) apresentaram reduções. Essas variações nas receitas do comércio exterior são derivadas da composição das oscilações tanto de preços como de volumes exportados.

2.3 - Exportações dos Principais Produtos do Agronegócio Brasileiro

A tabela 4 apresenta os dados de valor e volume exportados dos principais produtos dos grupos mais relevantes do agronegócio brasileiro e suas respectivas variações de janeiro a agosto de 2025, em comparação com o mesmo período em 2024.

Desses grupos relevantes, aparece na primeira posição na pauta brasileira o grupo complexo soja (36,5% de participação). No período em análise, as vendas externas recuaram 7,3% em valores e avançaram 3,2% em volumes exportados. A soja em grão apresentou perdas de 5,8% nos valores e aumentos de 3,7% nas quantidades exportadas. Para o óleo de soja, os embarques registraram ganhos em receitas de 26,3% e de 15,1% em volumes, enquanto o farelo de soja teve variação negativa de 19,9% em valores e de 0,2% em volume. A China representa 64,4% das compras em valores desse grupo, seguida por União Europeia (11,9%), Tailândia (4,0%), Indonésia (2,3%), Índia (2,0%), Turquia (1,8%), Vietnã (1,7%); os demais países importadores somam 11,8%.

O grupo de carnes, na segunda posição (17,3% de participação), apresentou ganhos de 18,5% em valores e 4,9% em volume em relação aos oito meses de 2024. A carne bovina teve aumentos em valores (+32,6%) e no volume exportado (+14,4%). Para a carne de frango, foram registradas queda em valores (-0,9%) e nos embarques (-1,7%) e, para carne suína, crescimentos em valores (+24,3%) e na quantidade (+12,9%). Neste grupo, a China se destacou como principal destino, com 29,8% das compras de carnes; na sequência aparecem Estados Unidos (6,5%), México (5,1%), União Europeia (5,0%), Filipinas (4,5%), Arábia Saudita (4,3%) e Japão (4,2%); os demais países somam 40,2% de participação.

Na terceira posição aparece o grupo produtos florestais (10,0% de participação), que de janeiro a agosto de 2025 registrou perda para valores (-0,1%) e ganho no volume exportado (+8,7%). As variações de valores e volume foram de, respectivamente, +1,4% e +15,6% para a celulose (principal item do grupo), de -2,1% e -6,4% para a madeira, e -3,0% e +4,2% para o papel. Os principais países importadores deste grupo são China (25,6%), Estados Unidos (21,8%), União Europeia (20,7%), México (3,5%), Argentina (2,7%), Reino Unido (1,9%) e Turquia (1,6%); os demais países participam com 22,4%.

Tabela 4 - Exportações dos produtos dos principais grupos do agronegócio, Brasil, janeiro a agosto de 2024 e 2025

Grupo	Janeiro a agosto de 2024		Janeiro a agosto de 2025		Var. %	
	US\$ milhão	1.000 t	US\$ milhão	1.000 t	US\$	1.000 t
Complexo soja - total	43.915,32	99.828,20	40.729,92	103.049,46	-7,3	3,2
Soja em grãos	36.363,23	83.434,99	34.259,45	86.540,71	-5,8	3,7
Farelo de soja	6.635,03	15.430,05	5.312,45	15.399,71	-19,9	-0,2
Óleo de soja	917,06	963,16	1.158,01	1.109,04	26,3	15,1
Carnes - total	16.334,62	6.198,47	19.353,44	6.503,60	18,5	4,9
Carnes bovina - total	7.886,30	1.803,43	10.458,92	2.062,81	32,6	14,4
<i>In natura</i>	7.148,29	1.593,22	9.602,76	1.832,04	34,3	15,0
Industrializada	417,82	59,62	487,64	67,65	16,7	13,5
Miudezas	320,20	150,58	368,52	163,12	15,1	8,3
Carne de frango - total	6.203,26	3.345,07	6.150,40	3.287,38	-0,9	-1,7
<i>In natura</i>	5.938,81	3.259,84	5.505,98	2.918,90	-7,3	-10,5
Industrializada	260,99	80,88	283,10	84,34	8,5	4,3
Miudezas	3,46	4,35	361,33	284,14		
Carne suína - total	1.855,54	835,79	2.304,83	943,45	24,2	12,9
<i>In natura</i>	1.754,58	754,25	2.173,72	850,96	23,9	12,8
Industrializada	12,09	6,27	14,50	7,38	19,9	17,7
Miudezas	88,87	75,27	116,62	85,12	31,2	13,1
Demais carnes	389,53	214,17	439,29	209,96	12,8	-2,0
Produtos florestais - total	11.214,83	19.970,82	11.203,73	21.712,00	-0,1	8,7
Celulose	6.773,85	12.914,95	6.870,03	14.932,35	1,4	15,6
Madeira	2.753,03	5.384,47	2.695,08	5.038,42	-2,1	-6,4
Papel	1.676,23	1.665,87	1.625,41	1.736,49	-3,0	4,2
Borracha	11,71	5,53	13,20	4,73	12,7	-14,4
Café - total	7.176,40	1.824,56	9.939,72	1.482,15	38,5	-18,8
Café verde e torrado	6.603,34	1.761,74	9.153,60	1.421,02	38,6	-19,3
Café verde	6.582,70	1.759,23	9.118,20	1.417,72	38,5	-19,4
Café torrado	20,64	2,51	35,41	3,30	71,5	31,4
Café solúvel	532,20	57,56	731,01	56,05	37,4	-2,6
Demais extratos	40,86	5,25	55,10	5,08	34,9	-3,3
Complexo sucroalcooleiro - total	12.817,82	25.487,55	9.477,15	21.068,78	-26,1	-17,3
Açúcar - total	12.076,30	24.413,92	8.852,46	20.181,15	-26,7	-17,3
Açúcar bruto	10.171,12	21.111,42	7.583,23	17.568,34	-25,4	-16,8
Açúcar refinado	1.905,18	3.302,49	1.269,24	2.612,81	-33,4	-20,9
Álcool etílico	724,87	1.043,35	608,83	857,97	-16,0	-17,8
Demais açúcares	16,65	30,29	15,85	29,66	-4,8	-2,1
Cereais, farinhas e preparações	5.071,58	21.887,83	4.413,96	18.835,03	-13,0	-13,9
Arroz grão	350,20	679,81	299,16	788,12	-14,6	15,9
Milho grão	3.712,09	17.953,66	3.314,74	15.754,99	-10,7	-12,2
Trigo	532,04	2.488,09	349,25	1.528,22	-34,4	-38,6
Demais produtos	477,25	766,28	450,80	763,69	-5,5	-0,3
Fibras e produtos têxteis - total	3.428,77	1.772,09	3.078,31	1.801,36	-10,2	1,7
Algodão não cardado nem penteado	3.188,30	1.671,47	2.813,18	1.698,30	-11,8	1,6
Demais produtos têxteis	240,47	100,62	265,13	103,05	10,3	2,4

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados do MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS. Sistema ComexStat. Brasília: MDIC, 2025. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br>. Acesso em: set. 2025; organizado conforme a classificação dos grupos de produtos dos agronegócios do MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. Agroatat. Brasília: MAPA, 2025. Disponível em: <http://sistemasweb.agricultura.gov.br/pages/AGROSTAT.html>. Acesso em: set. 2025.

O grupo do café na quarta posição (8,9% de participação) apresentou aumento em valores (+38,5%) e queda nas quantidades (-18,8%), puxado pelo café verde, principal produto do grupo, com variações positivas de 38,5% em valores, e recuo de -18,8% em quantidades exportadas pelo país. Quanto às participações dos países destinos das exportações em valores, a União Europeia representa 44,3% desse grupo, seguida por Estados Unidos (15,8%), Japão (6,6%), Turquia (3,4%), Rússia (3,3%), Coreia do Sul (2,7%) e China (2,3%); os demais países somam 21,6% de participação.

Na quinta posição e 8,5% de participação, aparece o grupo sucroalcooleiro, que no acumulado de janeiro a agosto de 2025 registrou quedas de 26,1% em valores e 17,3% em volumes exportados, devido às menores exportações do açúcar (-26,7% em valores e de -17,3% em volume). Para o álcool, os embarques apresentaram reduções em valores (-16,0%) e em volumes (-17,8%), quando comparados com o mesmo período do ano anterior. Assim como no estado de São Paulo, os destinos das exportações desse grupo são bem diversificados em termos de participação dos países. Os resultados apontam a sequência composta por China (12,9%), Índia (6,8%), Argélia (6,2%), Indonésia (6,0%), Bangladesh (5,4%), Nigéria (5,3%), Emirados Árabes Unidos (4,7%), Arábia Saudita (4,4%), Malásia (4,3%) e Egito (3,9%); os demais países importadores somam 40,3% de participação.

O grupo de cereais, farinhas e preparações (4,0% de participação) obteve resultados negativos em valores (-13,0%) e em quantidades embarcadas (-13,9%). O milho em grão, principal item do grupo com 75,1% de representatividade, registrou quedas em volume (-10,7%) e em valores (-12,2%). Os principais destinos são Irã (18,0%), Egito (12,4%), Vietnã (12,2%), União Europeia (8,2%), Arábia Saudita (5,0%), Venezuela (3,6%), Marrocos (3,2%), Argélia (3,1%), Bangladesh (2,7%) e Taiwan (2,1%), restando 29,5% de participação para os demais países.

2.4 - Importações do Agronegócio Brasileiro

Os principais produtos da pauta de importação do agronegócio brasileiro no acumulado de janeiro a agosto de 2025 foram: trigo (US\$1,13 bilhão, contabilizando 4,70 milhões de toneladas, 2,7% superior ao volume importado em relação ao mesmo período de 2024), papel (US\$679,17 milhões) e óleo de dendê e de palma (US\$585,83 milhões). Na sequência aparecem salmões (US\$571,63 milhões), vestuários e outros produtos têxteis de algodão (US\$521,37 milhões), leite em pó (US\$445,20 milhões) e cacau inteiro ou partido (US\$421,79 milhões) que apresentou alta de 85,8% no volume, sendo importados 42,2 mil toneladas justificado pelo aumento da demanda e baixa disponibilidade da mercadoria interna. O estado de São Paulo tem investido em novos sistemas de produção com tecnologia adaptadas para incrementar a produção estadual. A figura 4 apresenta os dez principais produtos que representam 40,2% (US\$5,42 bilhões) do total importado (US\$13,49 bilhões).

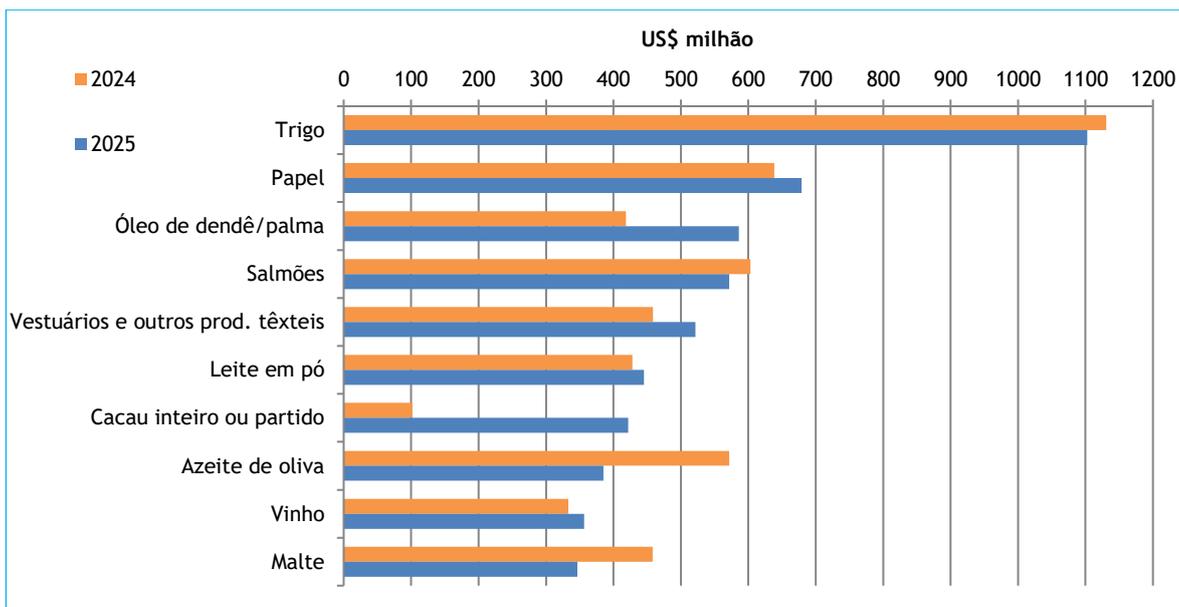


Figura 4 - Principais produtos importados pelo agronegócio, Brasil, janeiro a agosto de 2024 e 2025.

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados do MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS. Sistema ComexStat. Brasília: MDIC, 2025. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br>. Acesso em: set. 2025; organizado conforme a classificação dos grupos de produtos dos agronegócios do MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. Agrostat. Brasília: MAPA, 2025. Disponível em: <http://sistemasweb.agricultura.gov.br/pages/AGROSTAT.html>. Acesso em: set. 2025.

3 - PARTICIPAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO NO BRASIL

A participação paulista no total da balança comercial brasileira (todos os setores da economia) de janeiro a agosto de 2025 registrou estabilidade nas exportações e aumento de 2,2 pontos percentuais nas importações, apontando valores de 20,3% nas exportações e de 31,1% de representatividade para as importações (Figura 5).

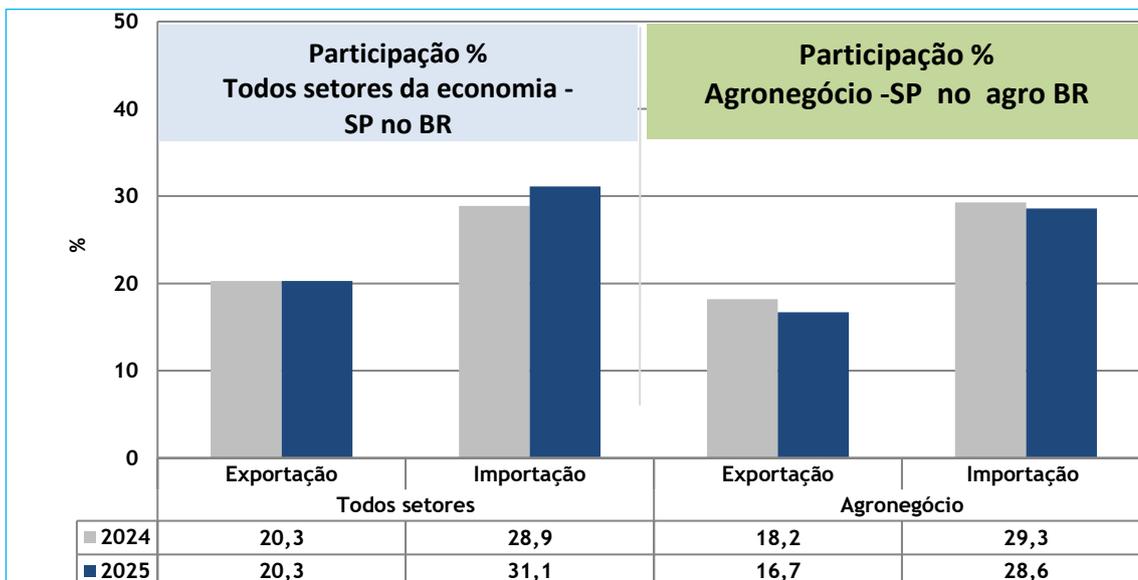


Figura 5 - Participações da balança comercial paulista no total do Brasil e do agronegócio paulista no brasileiro, janeiro a agosto de 2024 e 2025.

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados do MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS. Sistema ComexStat. Brasília: MDIC, 2025. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br>. Acesso em: set. 2025; organizado conforme a classificação dos grupos de produtos dos agronegócios do MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. Agrostat. Brasília: MAPA, 2025. Disponível em: <http://sistemasweb.agricultura.gov.br/pages/AGROSTAT.html>. Acesso em: set. 2025.

Para o agronegócio, as exportações setoriais de São Paulo, nos oito meses de 2025, representaram 16,7% em relação ao agronegócio brasileiro, 1,5 p.p. menor ante a igual período do ano anterior, enquanto as importações caíram 0,7 p.p., passando de 29,3% para 28,6% (Figura 5).

A tabela 5 apresenta a participação dos grupos do agronegócio paulista comparativamente aos do agronegócio nacional, de janeiro a agosto de 2025, cuja participação em valores ultrapassa 50% do total nacional: sucos (84,7%), produtos alimentícios diversos (69,3%), plantas vivas e produtos de floricultura (66,0%), demais produtos de origem vegetal (61,8%) e complexo sucroalcooleiro (57,5%).

Tabela 5 - Participação das exportações do agronegócio paulista no agronegócio nacional por grupo de produtos, janeiro a agosto de 2024 e 2025

Grupo	Janeiro a agosto de 2024 (%)	Janeiro a agosto de 2025 (%)	Evolução (b-a)
Animais vivos (exceto pescados)	13,30	14,41	1,11
Bebidas	42,76	43,30	0,54
Cacau e seus produtos	17,43	15,74	-1,69
Café	11,67	12,18	0,51
Carnes	12,90	13,92	1,02
Cereais, farinhas e preparações	3,32	3,78	0,46
Chá, mate e especiarias	4,18	2,85	-1,33
Complexo soja	4,55	4,80	0,25
Complexo sucroalcooleiro	65,02	57,53	-7,49
Couros, produtos de couro e peleteria	15,36	15,76	0,40
Demais produtos de origem animal	31,24	35,83	4,59
Demais produtos de origem vegetal	62,88	61,79	-1,09
Fibras e produtos têxteis	12,37	8,97	-3,40
Frutas (inclui nozes e castanhas)	24,25	21,76	-2,49
Fumo e seus produtos	0,03	0,03	0,00
Lácteos	28,05	28,28	0,23
Pescados	8,83	10,99	2,16
Plantas vivas e produtos de floricultura	63,69	65,80	2,11
Produtos alimentícios diversos	73,69	69,27	-4,42
Produtos apícolas	11,80	9,80	-2,00
Produtos florestais	18,31	17,74	-0,57
Prod. hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos	11,00	7,58	-3,42
Produtos oleaginosos (exclui soja)	32,25	30,29	-1,96
Rações para animais	43,02	45,48	2,46
Sucos	86,27	84,67	-1,60
Participação do agronegócio	18,20	16,67	-1,53

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados do MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS. Sistema ComexStat. Brasília: MDIC, 2025. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br>. Acesso em: set. 2025; organizado conforme a classificação dos grupos de produtos dos agronegócios do MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. Agrostat. Brasília: MAPA, 2025. Disponível em: <http://sistemasweb.agricultura.gov.br/pages/AGROSTAT.html>. Acesso em: set. 2025.

Em relação aos principais estados exportadores em valores, São Paulo ocupa a segunda posição, com 16,7% de participação, atrás de Mato Grosso (17,7%), Minas Gerais (11,5%), Paraná (10,5%), Rio Grande do Sul (8,1%) e Goiás (7,0%) (Figura 6). Esses seis estados somados representam 71,5% das exportações totais do agro brasileiro nos oito meses de 2025.

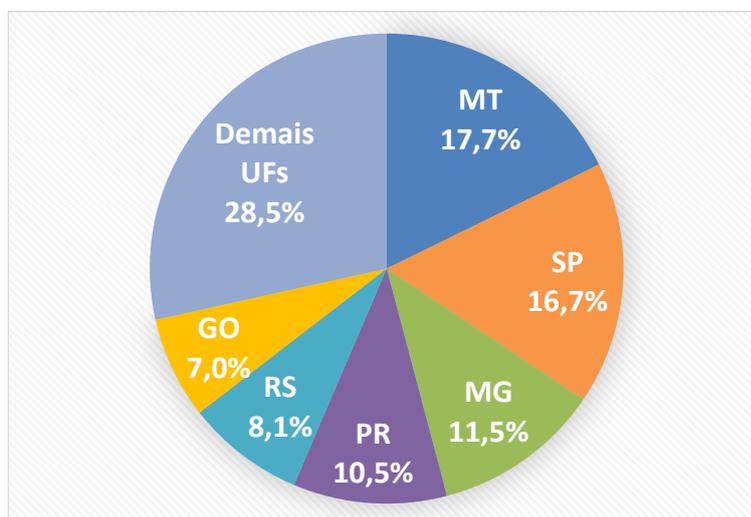


Figura 6 -Participação (%) UFs nas exportações (em valores) dos produtos do agro Brasil, janeiro a agosto de 2025.

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados do MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS. Sistema ComexStat. Brasília: MDIC, 2025. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br>. Acesso em: set. 2025; organizado conforme a classificação dos grupos de produtos dos agronegócios do MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. Agrostat. Brasília: MAPA, 2025. Disponível em: <http://sistemasweb.agricultura.gov.br/pages/AGROSTAT.html>. Acesso em: set. 2025.

¹Estado produtor (unidade da Federação exportadora), para efeito de divulgação estatística de exportação, é a unidade da Federação onde foram cultivados os produtos agrícolas, extraídos os minerais ou fabricados os bens manufaturados, total ou parcialmente. Neste último caso, o estado produtor é aquele no qual foi completada a última fase do processo de fabricação para que o produto adote sua forma final.

²Estado importador (unidade da Federação importadora) é definido como a unidade da Federação do domicílio fiscal do importador.

³Os grupos de produtos dos agronegócios podem ser vistos na opção “Tabela de Agrupamentos” em MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Agrostat. Brasília: MAPA, 2025. Disponível em: <http://sistemasweb.agricultura.gov.br/pages/AGROSTAT.html>. Acesso em: set. 2025.

Palavras-chave: agronegócio, balança comercial, exportações, importações, comércio exterior, grupo de produtos, superávit, saldo.

Marli Dias Mascarenhas Oliveira
Pesquisadora aposentada do IEA
marlimascarenhasoliveira@gmail.com

Carlos Nabil Ghobril
Pesquisador do IEA
nabil@sp.gov.br

José Alberto Angelo
Pesquisador do IEA
jose.angelo@sp.gov.br

Liberado para publicação em: 17/09/2025

COMO CITAR ESTE ARTIGO

OLIVEIRA, M. D. M.; GHOBIL, C. N., ANGELO, J. A. Balança Comercial dos Agronegócios Paulista e Brasileiro, Janeiro a Agosto de 2025. **Análises e Indicadores do Agronegócio**, São Paulo, v. 20, n. 9, p. 1-16, set. 2025. Disponível em: **colocar o link do artigo**. Acesso em: **dd mmm. aaaa**.